

Resumo Semanal

01/08 a 08/08

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 2,43%. O dólar registrou uma queda de 1,84% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, a semana foi pacata, de forma que os os mercados seguiram reagindo aos dados publicados na semana passada. A criação de vagas abaixo do esperado e um leve aumento no núcleo do PCE reacenderam os temores de estagflação, mas, ao mesmo tempo, reforçaram a expectativa de corte de juros pelo Federal Reserve (Fed) já em setembro. Atualmente a probabilidade desse primeiro corte gira em torno de 90%, segundo os contratos futuros de Fed Funds.

No cenário político e comercial, Donald Trump anunciou novas tarifas sobre semicondutores, com exceção para empresas que produzem em território americano, o que beneficiou o setor de tecnologia. Também houve a confirmação da entrada em vigor das tarifas "recíprocas" sobre países como Síria, Laos e Mianmar, além da ameaça de aumentar substancialmente os impostos sobre produtos da Índia, sob acusação de revenda de petróleo russo. Ainda durante a semana, Trump demitiu o chefe do Bureau of Labor Statistics, alegando manipulação nos dados de emprego, o que elevou a incerteza institucional.

O mercado reagiu com otimismo, interpretando os dados fracos de emprego como catalisador para o início do ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos.



Desempenho do dólar			
	Na Semana	No mês	No ano
	-1,84%	-2,88%	-11,94%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	2,43%	0,79%	8,63%
Nasdaq	3,87%	1,51%	11,08%

Brasil

Bolsa

No Brasil, o Ibovespa avançou 2,62%, encerrando aos 135.913 pontos.

A temporada de balanços segue no centro das atenções, com uma agenda intensa ao longo da semana. Os resultados dos bancos foram destaque. O Itaú Unibanco (ITUB4) apresentou lucro recorrente gerencial de R\$ 11,5 bilhões (14,3% A/A) e ROE de 23,3%, reforçando sua rentabilidade. A carteira de crédito cresceu 7,3% em 12 meses, atingindo R\$ 1,39 trilhão, enquanto a margem financeira com clientes avançou 15,4%. A eficiência operacional melhorou para 38,5% (-6 p.p.).

O Banco Inter (INBR32, INTR) registrou lucro líquido de R\$ 315 milhões (52,6% A/A) e ROE de 13,9% (+4,1 p.p.), com receita líquida de R\$ 2 bilhões (35,5%). A base total de clientes superou 40 milhões, enquanto a carteira de crédito bruta avançou 22%, com destaque para consignado privado, FGTS e Home Equity.

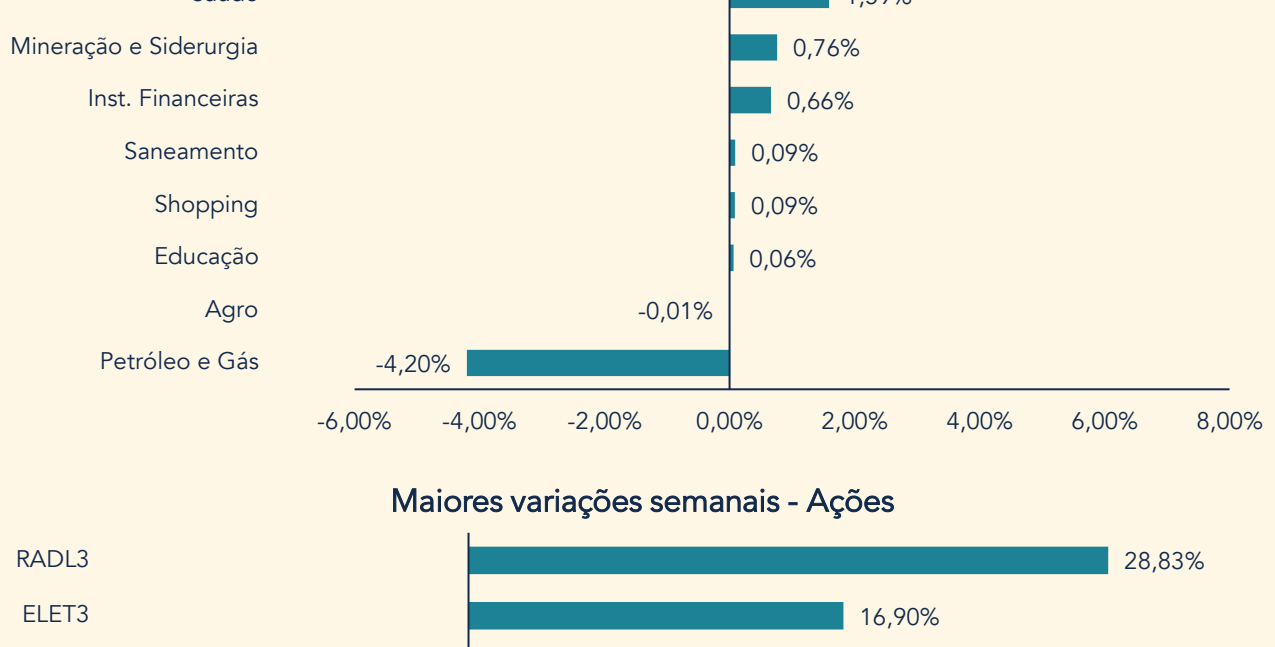
A BB Seguridade (BBSE3) apresentou lucro líquido recorrente recorde de R\$ 2,24 bilhões (19,7% A/A), com avanços consistentes nas principais subsidiárias, como Brasilseg, BB Corretora e Brasilprev.

A Klabin (KLBN11) reportou receita líquida de R\$ 5,25 bilhões (6% A/A) e lucro líquido de R\$ 585 milhões (86% A/A), impulsionados pelo maior volume de vendas e pelo crescimento no segmento de embalagens, mesmo diante de custos mais elevados.

A Suzano (SUZB3) registrou crescimento de 16% na receita líquida, impulsionada pelo aumento no volume vendido e pela valorização cambial. Apesar da queda no preço internacional da celulose, que pressionou a rentabilidade — com recuo de 3% no EBITDA ajustado —, a empresa avançou em sua estratégia de diversificação global, incluindo o anúncio de uma joint venture com a Kimberly-Clark.

A Petrobras (PETR3; PETR4) apurou lucro líquido de R\$ 26,6 bilhões no segundo trimestre de 2025, revertendo o prejuízo de R\$ 2,6 bilhões registrado no mesmo período do ano passado. O resultado superou o consenso do mercado, que previa lucro de R\$ 22,4 bilhões. Mesmo considerando os números ajustados, que excluem variações cambiais e baixas contábeis, o lucro ainda ficou acima das expectativas, em R\$ 23,1 bilhões. Contudo, o fluxo de caixa livre e, conseqüentemente, a projeção de dividendos decepcionaram, levando a uma forte reação negativa no mercado: PETR3 recuou 7,75% (R\$ 32,85) e PETR4 caiu 5,93% (R\$ 30,60).

Varição Setorial



Maiores variações semanais - Ações

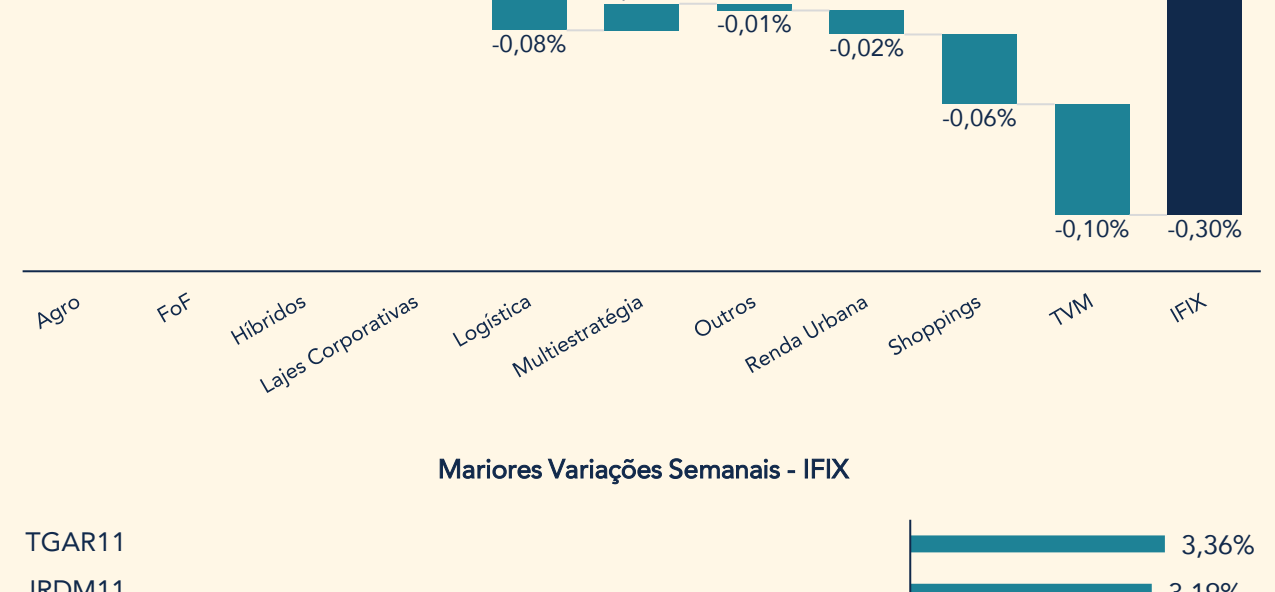


Fundos Imobiliários

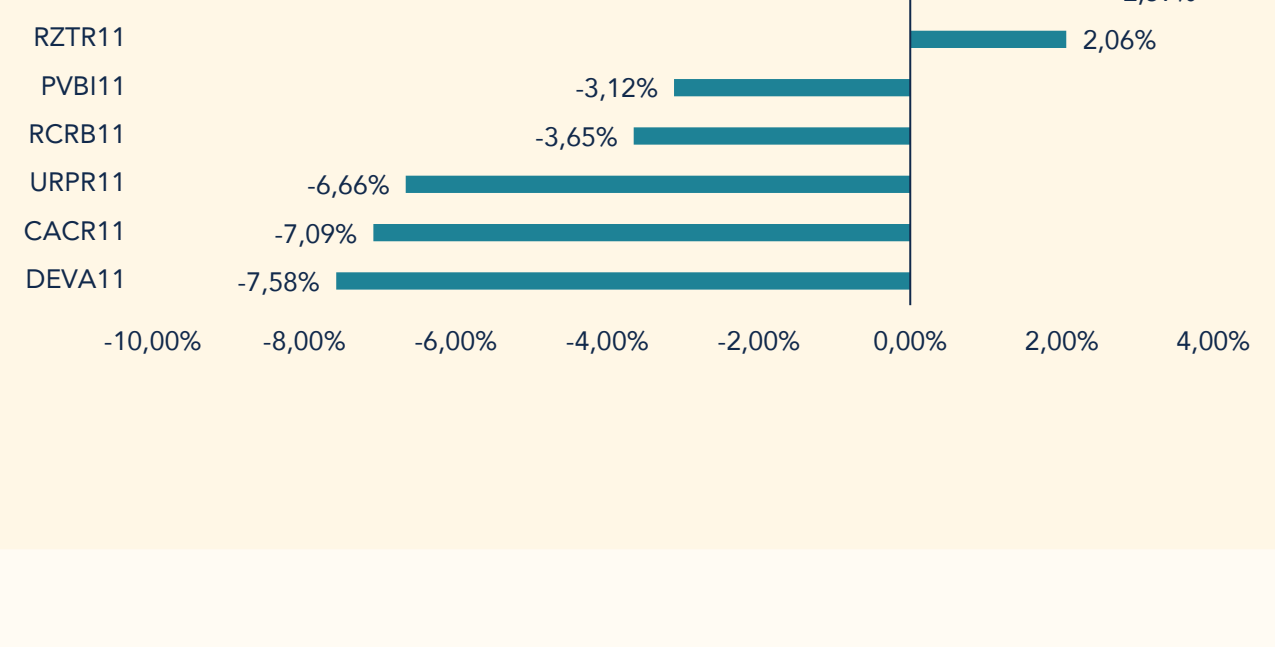
A performance do IFIX na semana foi de -0,30%, com destaques negativos para os setores de Títulos e Valores Mobiliários, Shoppings e Lajes Corporativas, com performances negativas de, respectivamente, 0,10%, 0,06% e 0,06%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, tivemos apenas uma atualização: o fundo BTLG11 finalizou a venda do galpão localizado em Camaçari (BA), após receber a última parcela da transação iniciada em 2024. O valor recebido foi de, aproximadamente, R\$ 1,56 milhão.

Performance Setorial - IFIX



Maiores Variações Semanais - IFIX



Juros e Renda Fixa

No início desta semana o excesso de NTN-B (Tesouro IPCA) colocado pelo Tesouro no leilão elevou os prêmios, mas logo em seguida uma oferta menor de títulos prefixados devolveu parte da pressão, permitindo que as taxas recuassem. Comentários do Banco Central de que a Selic deve ficar parada por mais tempo, somados a sinais de corte de juros nos EUA e a uma trégua parcial nas tarifas americanas, reforçaram o alívio. O resultado foi uma curva menos inclinada: os prazos curtos quase não se moveram, enquanto os médios e longos caíram com a combinação de menor oferta de papéis e risco externo atenuado.

No período de 1º a 7 de agosto, o DI jan/26 desceu de 14,91% para 14,89% praticamente estável. O Jan/27 recuou de 14,21% para 14,10%, refletindo o menor prêmio pedido depois do leilão reduzido de prefixados. Na parte longa, o jan/29 caiu de 13,46% para 13,26% e o jan/31 de 13,69% para 13,46%, porque investidores voltaram a comprar papéis mais longos quando viram menos risco de novas altas de juros e uma oferta de títulos menor que a esperada. Em resumo, a semana terminou com juros mais baixos em quase toda a curva e um tom de cautela reduzido.

Os índices de renda fixa acompanharam o alívio na curva de juros e encerraram a semana com desempenhos positivos. Entre os títulos públicos indexados ao IPCA, o IMA-B avançou 0,87%, impulsionado principalmente pelos papéis mais longos: o IMA-B 5+ subiu 1,14%, beneficiado pela queda dos prêmios de risco depois do leilão menor e da procura por proteção contra inflação. Nos vencimentos de até cinco anos, o IMA-B 5 ganhou 0,52%, refletindo a melhora dos vértices intermediários. Já o IRF-M, que mede os prefixados, teve alta de 0,79%, sustentado pelo patamar elevado da Selic e pela redução na oferta de LTNs e NTN-F.

No crédito privado, o ambiente também foi favorável. O IDA DI, índice de debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,23%, em linha com o retorno do CDI no período. Já o IDA IPCA, que acompanha debêntures corrigidas pelo IPCA, valorizou 0,71%, acompanhando o bom desempenho dos títulos públicos indexados à inflação. Por fim, o CDI registrou variação de 0,28% na semana.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	01/08 - 08/08	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,28%	0,28%	8,07%	1,28%	12,64%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCLs, LCAAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	0,87%	0,87%	8,88%	0,25%	4,18%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,52%	0,52%	6,90%	0,67%	8,23%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	1,14%	1,14%	10,30%	-0,02%	1,41%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,79%	0,79%	11,98%	1,20%	10,35%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,23%	0,23%	9,93%	1,32%	13,96%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs, CRAs.
IDA IPCA	0,71%	0,71%	11,03%	0,23%	7,67%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

